



Federação dos Agricultores do
Distrito de Santarém

AUDIÊNCIA N.º 2
04-08-2011

Balço sobre a situação agrícola no Ribatejo na vitivinicultura e na produção de tomate para indústria.

Exma.

Comissão de Agricultura

da Assembleia da República

A Federação dos Agricultores do Distrito Santarém (FADS) e a Associação dos Produtores de Tomate do Ribatejo (APTR), prevêm um ano agrícola, no sector vitivinícola e no sector de produção de tomate para indústria, bastante negativo.

Tanto o sector vitivinícola, como o de produção de tomate para indústria empregam milhares de pessoas de forma directa e indirecta, contribuindo para o desenvolvimento económico e social da Região e do País.

As condições atmosféricas adversas ao desenvolvimento das culturas, trazem elevados prejuízos aos agricultores e vão criar gravíssimos problemas económicos e sociais no ano em curso.

Produção de Tomate

- Muitas centenas de hectares de terreno, encontram-se impedidos de serem plantados, ficando as terras em baldios;



- Centenas de hectares já plantados nos passados meses de Abril e Maio, tiveram de ser gradados e voltados a plantar devido às condições climáticas adversas ao desenvolvimento das culturas;
- Centenas de hectares afectados pelo mildio, impondo-lhes redução drástica na produção final da colheita;
- Centenas de hectares mortos, sem possibilidade de replantação, que se encontram em zonas baixas que foram inundadas durante várias vezes pelas chuvadas que ocorreram nos últimos meses;
- Condições atmosféricas de forma contínua muito adversas ao desenvolvimento das culturas em causa;
- Em causa está:
 - O cumprimento da Quota Nacional (1.050.000 toneladas) e as penalizações que daí advêm;
 - O cumprimento das 60 toneladas ao sector (média) para receber o histórico a que cada produtor tem direito;
 - Prejuízo que calculamos em cerca de 25.000.000€ (vinte cinco milhões de euros);
 - Aumento do desemprego, bem como das situações de precariedade, pois o sector emprega mais de 6 mil pessoas, e daí advêm os gravíssimos problemas económicos e sociais que a região espera em 2011;

Vitivinicultura

A FADS em colaboração com as Adegas Cooperativas da Região e Casas agrícolas ligadas à vitivinicultura, fazem um balanço da gravíssima situação em que este importante sector vitivinícola se encontra na nossa Região, devido às condições atmosféricas adversas, que ocorreram por todo o País.

Pela nossa análise, concluímos que em média 60% da produção está perdida, havendo mesmo Viticultores em particular, com 100% de percas.

Na uva de mesa, as quebras são superiores a 40%.

São alguns milhões de euros (montante ainda incerto), nas perdas aplicadas directamente aos Viticultores, assim como as perdas que se vão impor às Adegas Cooperativas, porque as despesas fixas são elevadas, e a produção que entra para vinificação é muito reduzida.

Tendo em linha de conta que este sector tem quebras de 60%, solicitamos à Comissão de Agricultura da Assembleia da Republica, que seja declarado Estado de Calamidade Pública para o sector Vitivinícola e que se encontrem os mecanismos de apoio aos Viticultores e Adegas Cooperativas, evitando assim o colapso económico e financeiro de tão importante sector para a economia da Região.

Santarém, 1 de Junho de 2011

As Direcções:

FADS (Federação dos Agricultores do Distrito de Santarém)

APTR (Associação dos Produtores de Tomate do Ribatejo)



Federação dos Agricultores do
Distrito de Santarém

Balanço mais recente
**Exmo. Senhor Presidente da Comissão Parlamentar de Agricultura e Mar da
Assembleia da República 04 Agosto/11**

O balanço inicial que fizemos para a Senhora Ministra da Agricultura ainda não apontava a nossa estimativa dos prejuízos em euros, quinze dias passados os 60% de perda inicial já está em 70% a 75% de perda da produção e calculamos um montante de 40 Milhões de Euros de percas no sector, uma situação que consideramos muito grave.

Outros assuntos de grande preocupação que temos para com o sector e solicitamos a V. Exa. e ao Governo:

- Solicitamos um Plano Regional de Emergência de Calamidade Pública, para o sector.
- Solicitamos o não aumento dos 13% do IVA no sector, a subida é incomportável.
- Solicitamos que o Governo defina em Bruxelas a continuação dos direitos de plantação depois de 2017.
- Solicitamos a alteração do SIPAC (Sistema Integrado de Protecção Contra as Aleitoriedades Climáticas) “Seguro Agrícola”.

Ao quarto dia do mês de Agosto do ano de dois mil e onze.

O Presidente da Federação dos Agricultores
do Distrito de Santarém
Amândio Freitas